

## **As implicações do sistema ditatorial na década de 1960 no então Ginásio Agrícola Visconde de Mauá**

**Isabela Luiza R. SILVA<sup>1</sup>; Flávia B. PEREIRA<sup>2</sup>; Melissa S. BRESCI<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho originou-se do processo de restauração e catalogação de documentos do IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes que possibilita a reconstituição do contexto em que os documentos estavam inseridos, podendo resgatar um pouco da realidade da época, visto que a instituição possui quase cem anos de existência. O objetivo é descrever um pouco da realidade escolar agrícola na década de 60, uma vez que foi uma época difícil para a educação nacional devido ao contexto histórico-social em que estava inserida.

### **Introdução**

O presente trabalho se desenvolveu a partir do processo de catalogação e restauração de documentos que se encontravam em péssimo estado devido a forma de armazenamento.

O período militar influenciou na educação de forma significativa, e trouxe outras perspectivas ao ensino que refletem na educação até os dias atuais. Por este motivo torna-se importante realizar estudos sobre o assunto nesse período em específico. Para relatar a realidade escolar da instituição nessa época, buscamos traçar um paralelo entre o período histórico e a educação de modo geral para mostrar como os aspectos sociais e educacionais refletiram no ensino do então denominado Ginásio Agrícola Visconde de Mauá.

---

<sup>1</sup> IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes  
Email: [belinha\\_rodriguesilva@hotmail.com](mailto:belinha_rodriguesilva@hotmail.com)

<sup>2</sup> IFSULDEMI  
NAS – Câmpus Inconfidentes  
Email: [flaviape2012@gmail.com](mailto:flaviape2012@gmail.com)

<sup>3</sup> IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes  
Email: [melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br](mailto:melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br)

## **Metodologia**

Utilizamos como metodologia a observação sistemática dos documentos contidos no arquivo do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. Além de pesquisa bibliográfica afim de contextualizar o tema ao contexto histórico social a que estava inserido.

## **Resultados e Discussões**

Desde a década de 50 o Brasil passava por momentos difíceis, a crise econômica se agravava e a situação piorou ainda mais quando João Goulart assumiu a presidência. A inflação havia disparado e as classes conservadoras passaram a acusar o então presidente de tentar implantar um sistema comunista. Estas classes, juntamente com os militares se mobilizaram na tentativa de desestabilizar o governo. O ensaio deu certo e em março de 1964 um golpe militar derrubou do poder João Goulart e instaurou a ditadura militar.

Com João Goulart deposto o controle político ficou nas mãos dos militares que decretaram o Ato Institucional nº 1, que previa cassação de mandatos, a modificação da Constituição prevendo a retirada dos direitos individuais e a suspensão de direitos políticos dos cidadãos. Os anos seguintes continuaram a ser marcados por repressão, censura, tortura aos opositores e supressão dos direitos constitucionais.

A partir das mudanças das leis a esfera educacional tomou outro rumo, os oficiais e civis foram colocados como funcionários para manter o regime, "Em abril de 1964 instalaram-se sobre o comando do Ministério da Educação Flávio Suplicy de Lacerda, as comissões especiais de inquérito que poderiam dirigir os IPMs (Inquérito Policial Militares) às universidades brasileiras, com o Ministério da Educação comandando contratações e demissões de pessoal universitário." LIRA;2007.

O ensino humanista deu lugar ao ensino tecnicista que visava preparar o aluno para o mercado de trabalho. Com esse intuito foram firmados acordos entre o Brasil e os Estados Unidos conhecidos como acordos MEC-USAID, estes traziam a escola um ar empresarial. Nesse contexto, o ensino médio deveria atender a maioria

da população, enquanto o ensino superior seria um privilégio das elites, visto que não seria interessante ao sistema ditatorial a existência de reflexões que pudessem contrariar as reformas impostas pelos governantes.

Inserção de cursos profissionalizantes junto ao ensino regular fez com que grande parte dos alunos menos favorecidos fossem excluídos da escola pública de qualidade. Além disso, o ensino da década de 60 foi marcado pela privatização, crise nas escolas e por extrema repressão aos profissionais da educação.

Neste contexto de crises e repressão, o recém elevado Ginásio Agrícola “Visconde de Mauá”, passou por cinco anos de intensa dificuldade que resultou na diminuição de alunos atendidos. Documentos relatam a intensa modificação das leis no período e a necessidade de adequação constante as mesmas, pois unidades militares próximas da instituição de ensino realizavam visitas afim de averiguar e orientar o trabalho educativo a ser desenvolvido.

Algo a se ressaltar neste período é que o poder executivo propunha regulamentar uma lei que destinasse 50% das vagas nos ginásios agrícolas a filhos de agricultores e 30% das vagas a filhos de agricultores que residiam em vilas ou cidades que não possuíssem ensino médio, pois o ensino era focado em uma formação agrícola e muitos ingressavam por terem acesso a um ensino gratuito e poderem garantir o diploma de nível médio.

Essa lei se justificava pelo fato de os alunos residentes em zona rural possuírem formação inferior aos alunos de escolas localizadas nas cidades, por este motivo não conseguiam concorrer por vagas nos ginásios agrícolas. A preocupação das autoridades era a de que muitos alunos se formavam para variadas profissões que não eram relacionadas a agricultura enquanto quem realmente necessitava desse tipo de ensino não conseguia acessar este tipo de ensino. O que causava um déficit de agrônomos e veterinários.

## **Considerações Finais**

De acordo com as análises dos documentos presentes no arquivo do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes não se pode fazer uma análise aprofundada da educação na década de 60. Os documentos na maioria das vezes

retratavam de assuntos relacionados ao maquinário agrícola, insumos agrícolas e principalmente a questões relacionadas aos funcionários. No que se refere especificamente a educação encontram-se apenas algumas informações, as quais, muitas das vezes, são desencontradas, isso porque muitos documentos podem ter sido perdidos com o tempo ou até mesmo pelo fato desse período ter sido de extrema repressão não e tenha arquivado alguns desses documentos.

No que pode ser observado, o impacto que a ditadura militar causou na educação brasileira se refletiu de forma significativa no então chamado Ginásio Agrícola Visconde de Mauá gerando crise por falta de recursos e diminuindo a quantidade de alunos atendidos pela instituição de ensino.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é a preocupação que o governo possuía em relação a formação para o mercado de trabalho, que também refletiu no ginásio agrícola. Como os ideais militares incluíam uma formação profissionalizante os estabelecimentos de ensino deveriam oferecer vagas para quem fosse trabalhar na área, pois uma formação que não servisse para isso ia em sentido contrário aos objetivos dos militares.

## Referências

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira: Ideário Autoritário e as Leis da Educação sob a Ditadura Militar**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª.ed. 4.reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LIRA, Alexandre Tavares do Nascimento. **Reflexões sobre a legislação de educação durante a ditadura militar (1964-1985)**; *In: Revista eletrônica Histórica*.36.ed. São Paulo, julho de 2009. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/educacao36/materia0/>.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação do Brasil: A Organização do Ensino e o Contexto Sociopolítico Após 1930**. 35.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.